

dever, abr. de 1955. O leitor geral não é só o clube mediúnico e espiritual. O público diverso e amplo que se interessa a todo fenômeno de tipo espiritual não é só o clube mediúnico, mas também os leitores de revistas e jornais que se interessam por esse tipo de fenômeno. O clube mediúnico é o que mais se interessa ao fenômeno espiritual, mas não é só ele que se interessa a esse tipo de fenômeno.

Novas referências sobre Yvonne Pereira

14 — 1 — 1956

“(...) Em anexo, restituo-te a biografia de nossa irmã D. Yvonne. A leitura foi exclusivamente minha. Para evitar comentários antecipados, não a mostrei a qualquer de nossos companheiros. Muito me comovi com o relato das experiências de nossa irmã na presente vida. Ela é realmente uma heroína silenciosa. Deus a fortaleça e abençoe.

Muito te agradeço a bondade, confiando-me essa documentação, portadora de muitos ensinamentos para mim.

Estou ultimando a confecção do quarto volume das páginas de interpretação evangélica de Emmanuel para ouvir-te. Estimaria ouvir a tua opinião e a do Zéus sobre o título. Encontraste algum melhor que “Fonte Viva”? (...”

Chico lê a biografia de Yvonne Pereira e se comove com o relato que ela faz.

Muitas das experiências mediúnicas dessa notável médium espírita estão no seu livro “Recordações da Mediunidade”.

Notícias do quarto volume da série de livros de Emmanuel, iniciada com “Caminho, Verdade e Vida”. O título fica sendo “Fonte Viva”.

Observou-se, sobretudo, entre os clubes mediúnicos, uma certa curiosidade quanto ao que havia de novo no clube mediúnico. Mas não só os clubes mediúnicos, mas também os clubes de outras crenças e círculos sociais, e também os amigos de Yvonne Pereira, que se interessaram por esse tipo de fenômeno. Ela é uma figura que desperta grande interesse, e não só entre os clubes mediúnicos, mas também entre os amigos de outras crenças e círculos sociais, e também os amigos de Yvonne Pereira, que se interessaram por esse tipo de fenômeno.

Visita inesperada

11 — 6 — 1957

“(...) A notícia de “Nosso Lar” e de “Na Sombra e na Luz”, em Esperanto, é um grande contentamento para nós todos. Sempre estimei em “Na Sombra e na Luz” um de nossos melhores valores doutrinários. A propósito, como vai nossa irmã D. Zilda Gama? Muita alegria nos trouxe igualmente a informação do serviço de tradução da série “André Luiz” por um nosso companheiro de Cuba. É uma felicidade para nós todos ver o serviço andando, não é? (...”

A visita pessoal de Frei Boaventura, na manhã de 11 de maio findo, na repartição, foi realmente uma surpresa. Procurou-me, de improviso, em companhia do Padre Sinfrônio Torres, responsável pela paróquia de Pedro Leopoldo, e conversou comigo duas horas, de 9,15 às 11,15. Falou-me que ele me procurara com o fim de hipnotizar-me, entretanto, se é verdade que ele me fitou com muita insistência, não chegou a tocar nesse assunto. Submeteu-me a interrogatório que procurei responder respeitosamente. Desde que ele percebeu que eu o tratava com veneração e carinho, passou a tratar-me também nessas bases. Escutou-me sobre nossos pontos de vista espíritas, embora não admita a realidade mediú-